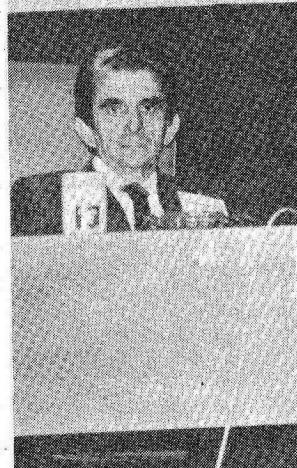


BRAZILIENSE



Luiz Estevão quer a representação no DF em todos os níveis para que ela seja mais representativa e atuante

Estevão pede mandatos locais

O empresário Luiz Estevão de Oliveira Neto defendeu ontem no seminário "O Futuro Político de Brasília" a criação de uma fórmula nova de representação para o Distrito Federal. Segundo o empresário, o sentimento político é uma aspiração normal do homem. Lembrando os casos dos países em que há distritos federais (Estados Unidos, Venezuela, México), advertiu que a semelhança deve ser buscada com os que construiram cidades com a destinação específica de serem suas capitais, as cidades de Islamabad, Camberra, Washington e Nova Deli. Em todos os casos, afirmou, estas cidades estão próximas de centros econômicos de porte, o que não acontece com Brasília, cuja proposta foi a de provocar a ocupação do Centro-Oeste, desencadeando um fluxo migratório nessa direção. Com isso, defendeu, a cidade passou a dispor de problemas específicos, caracterizados por uma população que reúne níveis maiores de complexidade e passou a ter finalidade econômica e social.

Embora considerando que Brasília caminhará para a participação no Congresso Nacional, onde são discuti-

dos os grandes problemas nacionais, Luiz Estevão localizou na representação local aquela que iria atender às maiores aspirações da população do Distrito Federal, vinculadas à solução de problemas relevantes do seu dia-a-dia. Outro aspecto que levantou o empresário é que quase todas as grandes lideranças políticas do país nasceram de mandatos locais, como vereadores ou prefeitos. Por isso, o empresário de Brasília discute a existência de lideranças não legitimadas pela defesa dos interesses locais.

ORGANIZAÇÃO

O empresário Luiz Estevão, que participou do painel "Os caminhos do voto", na parte da manhã, acha que o primeiro passo para a representação política do Distrito Federal deve ser o fortalecimento das organizações cunitárias existentes, buscando a sua legitimização. Essa organização da comunidade, que o empresário acha que ainda não está suficientemente cristalizada, seria o fator que desencadearia a maior participação da população de Brasília na busca de uma maior presença nas decisões locais.

BRASÍLIA

Ao comentar a situação

privilegiada de Brasília em relação às demais grandes cidades brasileiras que, segundo o empresário, "tem o melhor índice de escolaridade do Brasil, o melhor índice de atendimento médico-hospitalar do Brasil, além da menor taxa de mortalidade infantil do país". Luiz Estevão foi questionado pelos participantes do seminário promovido pelo Correio Brasiliense, entre eles Francisco Domingos, da Associação dos Vigilantes:

Respondendo, Estevão afirmou que se Brasília ainda não atingiu um estágio ótimo na qualidade desses serviços, é aqui que se vive uma situação melhor em termos de serviço público, quando comparada com outras cidades brasileiras. "E estatístico, lembrou o conferencista, que inúmeras pessoas se deslocaram para Brasília e grande parte desse fluxo migratório para a cidade é atraído pela qualidade de tudo que ela oferece em relação ao restante do país".

Outra questão colocada para resposta do empresário se refere a existência de favelas em Brasília, uma cidade planejada e muito nova que não deveria comportar tal tipo de problema. Ao res-

ponder a perguntas de sua tese, da necessidade da discussão da comunidade de determinadas decisões, explicou: "houve uma decisão tomada há algum tempo atrás em Brasília de se suspender a construção de moradias populares porque acreditava-se que isso contraria o fluxo migratório para o Distrito Federal. Era a teoria de que não oferecendo habitação, as pessoas não se deslocariam para cá, e foi uma medida tomada sem qualquer consulta à comunidade e que redundou na situação presente".

Respondendo se seria possível a existência do Distrito Federal como unidade da federação sem a presença de seus representantes no Congresso da União, Luiz Estevão disse que o problema não existe pois Brasília já é uma unidade da federação: "essa é uma situação que Brasília já ostenta. Destaco aqui a fundamental importância de que a Capital da República não alije a comunidade como base essencial de consulta para sua tomada de decisões, e que seus cidadãos tenham a liberdade de propor outras formas de representação que não as obrigatoriamente já existentes".